

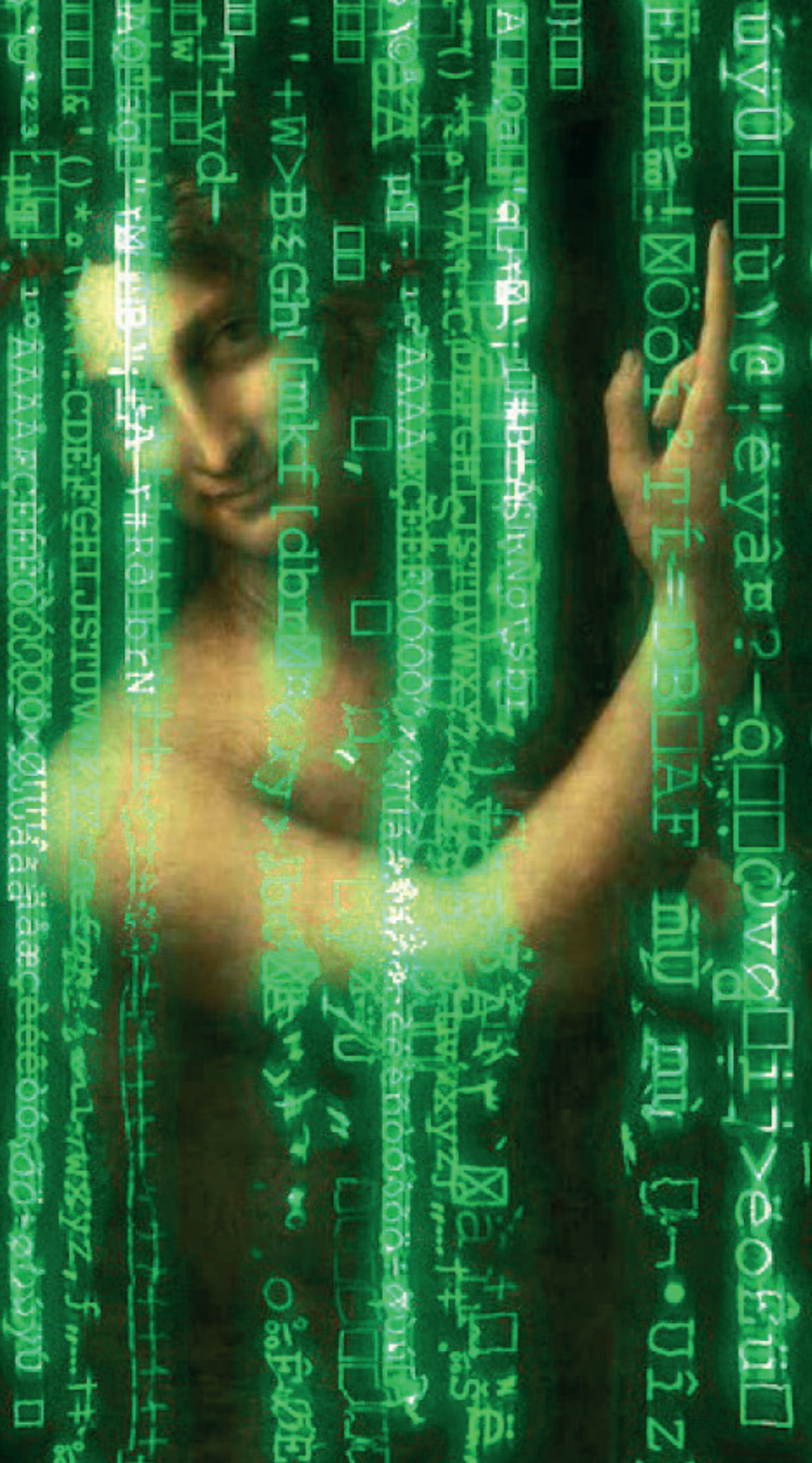


Escola Waldorf
Francisco de Assis

INVERNO 2020 | ANO V | Nº 18

FORNIZUNO

INFORMATIVO



EDITORIAL

por Tereza Racy

Pela primeira vez na história de nossa escola não realizaremos a festa de São João “analogicamente”. Recebemos como desafio da Vida, em função da Pandemia, a tarefa de realizá-la “virtualmente”. Se fizermos uma retrospectiva rápida, lá nos primórdios da nossa história, há exatos 35 anos, vamos nos lembrar que registrávamos nossos momentos nas câmeras fotográficas, sem imaginar como seriam as imagens captadas, antes da mágica química da revelação. Não passou muito tempo para que aquelas se tornassem obsoletas, chegando ao mercado as câmeras digitais e as filmadoras ultra pequenas e competentes. No entanto, nada nos encantou mais que os “smartphones” que nos possibilitaram transformar em peças de museu todas as conquistas até então feitas pela tecnologia, ao longo de algumas décadas. E, essa pequena peça de “design” revolucionário, tirou o nosso olhar do mundo para colocá-lo na palma de nossas mãos. Assim passamos a viver, olhando para a palma das nossas mãos, observando o mundo, com o qual até então interagíamos, aprisionado numa tela. Do macro para micro. Uma mágica humana ou desumana? Quem sabe? O que importa é que da macro festa de São João, que tem como pressuposto o exercício da nossa humanidade, do compartilhamento do alimento, do calor humano, desta vez, teremos a oportunidade de experimentá-la de forma inversa, a festa micro, dentro do nosso núcleo familiar, olhando para a palma de nossas mãos para nos conectarmos, artificialmente, com os nossos semelhantes!

Entretanto, espero que as memórias de todas as nossas festas estejam tão vivas dentro de nós a ponto de acender a fogueira dentro dos nossos corações.

Viva São João!

SUMÁRIO

- 04** | REFLEXÃO DE ÉPOCA
João Batista, um olhar para o futuro
- 06** | O DESENROLAR DE UM FIO MÁGICO
Recolhimento favorece a reflexão em relação ao bom uso da Tecnologia
- 08** | FOLHA LIVRE
A Busca da Individualidade no Segundo Setênio através dos Dentes
- 10** | FALANDO COM A DOUTORA
A vida terá e será vida!
- 12** | A VOZ DA COMUNIDADE
Nossos filhos estão crescendo e espiralando ao centro...
- 14** | É ASSIM QUE SOMOS
Tecendo o meu caminho
- 16** | ACONTECEU EM CASA
- 20** | INSTÂNCIAS
- **Governança**
- **Conselho Deliberativo**
- 22** | NAFUNÇÃO
O meu trabalho me faz bem
- 23** | VIDA EM VERSOS

EXPEDIENTE

Editorial: *Tereza Racy*

Equipe Informativo Francisco: *Felipe Kertes; Fernando Andrade; Rosa Crepaldi; Tereza Racy; Thiago Borazanian; Vidal Bezerra.*

Colaboradores nesta Edição: *Allan Gonçalves da Silva; Ana Maria Silva; Caren Regina S. Ramos; Daniela Teixeira; João Camilo; Jessica da Rocha G. Oliveira; Louise Regina L. Geller; Luciana Lourenço Joaquim; Marcos Higa; Maurício C. Gervazoni; Monike Dutra; Natalia Herculano; Patricia Seigl; Pedro Cerri; Raquel Graczyk Aguiar; Ricardo Perez; Regina Higa; Sonia Maria Clausen.*

Projeto Gráfico e Diagramação: *Felipe Kertes*

Capa: *Thiago Borazanian e Tereza Racy, releitura da obra São João Batista de Leonardo da Vinci*

Fotos: *Acervo EWFA*

O **Informativo Francisco** é uma publicação trimestral da Associação Humanista Francisco de Assis (EWFA) e é distribuído gratuitamente.

É proibida a reprodução total ou parcial de textos, fotos e ilustrações, por qualquer meio, sem prévia autorização dos artistas ou do editor do Informativo.

Sugestões, comentários e críticas para secretaria@ewfa.com.br

Av. Basílica, 149 | Lauzane Paulista | São Paulo - SP
CEP 02440-060 | (11) 22310152 | (11) 22317276

www.ewfa.com.br

 @ewfa_oficial

 @EWFAoficial



**Escola Waldorf
Francisco de Assis**



Retábulo de Issenheim | Matthias Grünewald

REFLEXÃO DE ÉPOCA

João Batista, um olhar para o futuro

por Sonia Maria Clausen | Terapeuta Artística

Essa imagem de João Batista pintada por Matthias Grünewald, no Retábulo de Issenheim, em Colmar, França, considerado curativo por Rudolf Steiner, traz em letras vermelhas no fundo da imagem a frase: “Eu preciso diminuir para que Ele possa crescer” ou ainda “O antigo precisa diminuir para que o Novo possa crescer”.

Tentarei contextualizar essa frase que foi dita por aquele que veio antes de Jesus e teve por missão preparar as pessoas para a vinda do Cristo, por meio do batismo com a água, alertando que, no futuro, seríamos batizados com o fogo por Aquele que viria.

Na Antroposofia se diz que o ser Crístico se faz presente no momento do batismo de Jesus, quando há a manifestação do Espírito Santo e apenas João Batista ouve a voz do Pai que diz: - Eis meu filho, eu o engendrei!

Nesse momento há um grande mistério; pois, apenas a partir daí Cristo chega à Terra no corpo físico de Jesus e permanece nele por três anos, até a crucificação no Gólgota.

Rudolf Steiner fala que assim como o ser Crístico, que traz o Amor Divino, coloca-se no batismo no corpo de Jesus, no mesmo instante Maria e Maria Madalena são permeadas por Sophia, ser feminino que carrega a Sabedoria Divina. Nesse momento, as duas forças, a feminina e a masculina, se fazem presentes.

João Batista conduziu o sacramento do batismo no qual houve a manifestação divina una, dando o equilíbrio necessário para que Cristo Jesus cumprisse sua missão e nos possibilitasse o acesso às forças que se separaram naquele evento, que chamamos de “Queda do Paraíso”, quando ainda éramos um ser uno com o mundo espiritual e não havia a separação do ser humano em gêneros. Isso é trazido também em vários mitos sobre a criação do mundo, como

no hinduísmo. No princípio, o masculino e o feminino formavam um só corpo e um só espírito.

Rudolf Steiner trata desse assunto em várias palestras e na Cristologia buscamos compreender o Cristo que se comprometeu em nos acompanhar em toda evolução do nosso “vir a ser” humanos, até o fim dos tempos.

Olhar para o momento atual, quando estamos enfrentando uma pandemia que nos colocou em quarentena, mesmo que alguns não creiam nela, é ter a possibilidade de perceber que o mundo vive um momento de *pralaya*, de espera...

Oportuno trazer as palavras de Ana Paula Cury, médica antroposófica, que nos diz numa palestra: “...João surge do deserto, da solidão. O que fazia ele no deserto, por que buscava a solidão? Ele buscava o conhecimento do Espírito, que só pode ser alcançado e amadurecido, pelo próprio esforço individual. Ele buscava ouvir a voz daquele que fala no silêncio do coração. O que se

manifesta como força na palavra de João, é o divino que pertence ao homem, seu espírito, que não pode habitar nele se não é buscado, conhecido. Em nossa época, tão superficial, acelerada e imediatista, torna-se ainda maior o significado e a importância do “deserto”...”

O fato de eu aproveitar essa “espera” gravando áudios sobre a Páscoa e vídeos sobre o Retábulo de Isenheim me fez ter tempo para rever imagens de muitos mistérios. Por isso trago a imagem de João Batista que foi colocada ao lado da crucificação, no primeiro painel do Retábulo, apesar de sabermos que ele já não mais vivia à época. O que será que Matthias Grünewald quis nos mostrar? Para refletirmos ao apreciar essa magnífica obra...

Aprender a usar a Internet para levar para as pessoas essa pesquisa me fez perceber que a mesma Internet que nos tem cooptado, que tem endurecido nossos corações, de alguma forma também, nos tempos atuais, ajudou-me a levar aos outros algo que considero bom, belo e verdadeiro. Temos que ter claro que a cada um compete avaliar o uso desses instrumentos, observando a liberdade de escolha que nos foi dada e a que força desejamos servir. Analisar, portanto, a frase de João Batista na pintura me fez lembrar o quanto o “Eu Inferior” está presente no que vivemos no Brasil atualmente e perceber esse poder que a força masculina em desequilíbrio traz à tona o que de pior há no “vir a ser” humano.

No entanto, por mais confuso que tudo possa parecer, o vaticínio de João Batista apazigua quando nos lembra que seremos batizados pelo fogo do Eu Crístico, que nos dará a força do amor em comunhão, numa comunidade equilibrada com as forças do Feminino e Masculino Sagrados, onde homem e mulher se respeitam como seres bons, belos e verdadeiros na sua essência.

Precisamos compreender esse princípio feminino que acolhe, resgata e harmoniza o masculino, para que daí um novo ser humano possa surgir. Importante a Pedagogia Waldorf, portanto, que trata os meninos e as meninas de forma igualitária e que na sua estrutura prioriza a presença, a coragem e o entusiasmo nos relacionamentos e na ação, de forma artística e com conhecimento universal.

O renascimento do feminino aí está de várias formas: desde o movimento mundial pelos direitos da mulher ao ressurgimento do interesse pela espiritualidade da Deusa e da Mãe Divina.

Para Rudolf Steiner, a Antroposofia é a Sabedoria Divina que desceu do mundo espiritual e passou através da humanidade para se converter, agora, na meta e arquétipo da sabedoria humana.

Aproveitemos que agora podemos, nesses momentos de “deserto interior” que estamos vivendo nesta quarentena, buscar a vida que existe no deserto de cada um, com sua luz e escuridão, que nos dará a possibilidade do nosso eu diminuir para que Ele possa crescer em nós. 📌

Bibliografia para aprofundamento

“Os presentes de Isis” Ciclos: Os mistérios do Oriente e do Cristianismo Berlim, 5 de fevereiro de 1913 (GA 144)

“Isis e a Madona” Berlim, 29 de abril 1909 (GA 57)

“A lenda da nova Isis” Ciclo: Os mitos antigos, seu significado e sua conexão com a evolução da humanidade. Dornach, 6 de janeiro de 1918 (GA 180)

“Cristo é o Mundo Espiritual.” LIA | Busca delo Santo Graal. Leipzig, 28 de dezembro de 1913 (GA 149)

“Sofia y Pistis” Dornach, 26 de março de 1922 (GA 211)

“A busca da nova Isis: a Divina Sofia”
(1ª parte) Dornach, 24 de dezembro de 1920 (GA 202)
(2ª parte) Dornach, 25 de dezembro de 1920 (GA 202)

“A natureza da Virgen Sofia e do Espírito Santo”

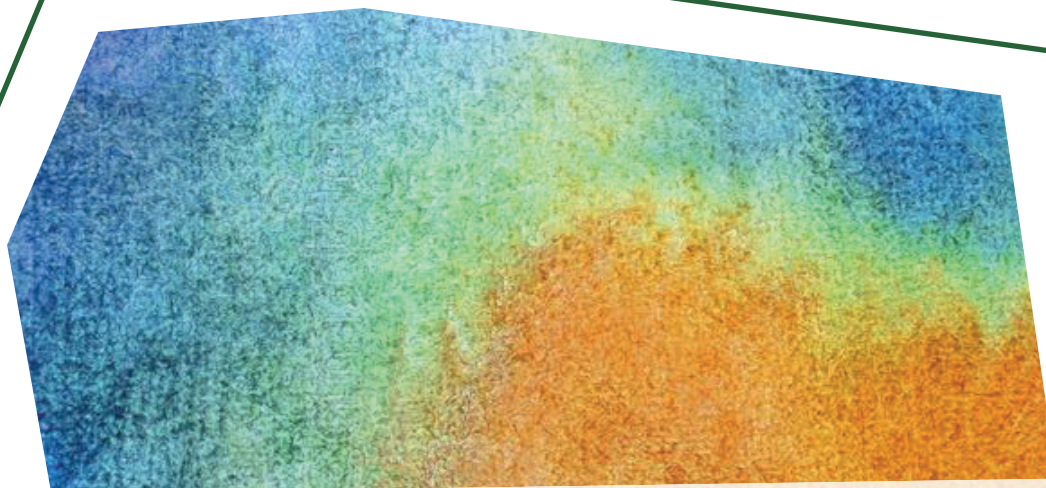
O Evangelho de São João
Hamburg, 31 de maio de 1908 (GA 103)

“A Virgen Sofia e o Espírito Santo”
Munich, 5 de novembro de 1906

“Quinto Evangelio”
(1ª parte) segundo a crônica do Akasha | Oslo, 6 de outubro de 1913 (GA 148) | (2ª parte) Berlim, 6 de enero de 1914

“María yme Maria Madalena”
Ciclo: O Evangelho de São João
Basilea, 20 de novembro de 1907 (GA 100)





DESENROLAR DE UM FIO MÁGICO Recolhimento favorece a reflexão em relação ao bom uso da Tecnologia

por Marcos Higa | Professor do Ensino Médio na EWFA

Pedagogia Waldorf Cientes da proposta pedagógica, como a Escola Waldorf Francisco de Assis vem trabalhando esse momento?

A Pedagogia Waldorf traz a espiritualidade no processo educacional e assim o ensino é ampliado. Através de três forças motivacionais: pensar, sentir e querer, consegue auxiliar a encarnar o Eu, que é a confiança, a identidade e a vontade pelas coisas que o cerca. Cada uma dessas forças deve ser desenvolvida num tempo certo, onde ocorre a construção do conhecimento. No Ensino Médio, por exemplo, buscamos a aprendizagem através do julgamento, trazendo o mundo para dentro de si, fazendo uma transformação e a partir dela avaliar ou pesar o seu real valor. Mas para isso precisamos de algumas qualidades como a paciência, a coragem, a persistência, entre outras virtudes, que a Pedagogia Waldorf vem procurando desenvolver no aluno.

Panorama

A partir das informações alarmantes sobre o novo coronavírus (COVID-19), uma doença altamente contagiosa, perigosa e a necessidade de um isolamento social, os professores e a comunidade escolar da EWFA prontamente se mobilizaram para enfrentar essa pandemia.

A pedagogia Waldorf se preocupa com o desenvolvimento do ser

humano em sua totalidade, de uma preparação para a vida, onde os conteúdos didáticos são apenas parte desse processo e esse momento de recolhimento favorece a reflexão, um exame de como podemos ser pessoas melhores, a busca pelo autoconhecimento.

Ações

Mantivemos os horários do calendário escolar e o acesso aos alunos utilizando uma sala de aula virtual e a plataforma de videoconferência.

O trabalho conjunto e as constantes reuniões entre os professores, os pais e os alunos proporcionaram a oportunidade de termos uma presença expressiva nas aulas virtuais, adequando-nos assim, à nova rotina de trabalho. Vale lembrar que tais ações aconteceram para os alunos a

Eu acredito no desenvolvimento de toda humanidade, e que esse desenvolvimento prossegue por meio de cada um.

Eu tento compreender o mundo a partir disto, e não quero só falar negativamente sobre os fatos.

Eu acredito que estou inserido um grande contexto onde tenho certas tarefas.

Eu ocupo um lugar que nenhum outro pode preencher. Por meu intermédio o mundo muda, queira eu percebê-lo ou não.

Ulrich Schaffer

partir do 7º ano. Nas séries anteriores, as atividades foram encaminhadas por e-mail ou whatsapp aos pais para se evitar o contato prematuro dos alunos aos meios digitais.

Após esse primeiro momento, com o feedback dos alunos e das reuniões pedagógicas, constatamos que longos períodos em frente à tela do computador não são saudáveis, gerando um desgaste desnecessário e a não assimilação dos conteúdos de uma forma adequada. Diante dessa situação, houve a adequação dos horários, com aulas de menor duração e mais pausadas, incluindo também a importante atividade de movimentos.

Tivemos um bom retorno da comunidade escolar, reconhecendo todo o nosso esforço. Sinto que é uma forma de darmos um exemplo de vida aos alunos, de algo que queremos desenvolver neles: a proatividade e a busca de soluções diante das dificuldades.

Aprendizagem

O meio tecnológico deve ser uma ferramenta para auxiliar e não substituir a capacidade do aluno em se desenvolver, motivo pelo qual não incentivamos a sua utilização até que o aluno adquira as habilidades e os conhecimentos necessários.

Mas, diante da necessidade, as aulas on-line devem ser mais qualitativas e menos quantitativas, trazendo momentos de questionamentos e reflexões para que os alunos possam desenvolver a capacidade de pensar e resolver as situações propostas de acordo com a sua faixa etária.

Nas aulas de Física mostrei algumas experiências, utilizei recursos com imagens e vídeos didáticos, mas para minimizar o efeito da imagem já pronta, fui pausando, formulando perguntas para trabalhar a imaginação e destacando os aspectos importantes para se apropriarem dos conceitos. Nas aulas de Matemática, trouxe

algumas imagens e situações reais para explicar o conteúdo, fiz a correção de exercícios e explicações de uma forma detalhada, utilizando uma lousa de quadro branco ou compartilhando a tela. No curso de Tecnologia trabalhamos conteúdos para entender a era digital, portas lógicas, alguns recursos tecnológicos e como utilizá-los em nosso benefício. Mantive também frequentes conversas e orientações de comportamento junto às turmas.

Estamos cientes de que as aulas virtuais não conseguem substituir as presenças, seja pelos conteúdos, pelo aspecto social, mas principalmente pelo trabalho individual. Porém, podemos fazer com que essas aulas virtuais se tornem “vivas” e possam ser um alimento para o aluno: através da videoconferência observar a fisionomia de cada um, relacionando os estudos ao mundo que o cerca, mostrando como a natureza se manifesta, criando projetos, produzindo debates, encontros para saber como estão se adaptando a esse novo momento junto às famílias, incentivando a rotina e o equilíbrio nos horários de estudo, lazer, obrigações domésticas, sono, entre outros, ou seja, dando uma atenção especial e buscando estar mais próximo deles, destacando os aspectos positivos e importantes.

Os alunos podem aproveitar esse momento para fazer uma reflexão; realizar algo que gostem e que seja saudável; colocar em prática as habilidades já adquiridas nas vivências escolares, como uma atividade artística, auxiliar numa reparação elétrica, auxiliar nas tarefas domésticas, culinárias, fortalecendo a importante ligação familiar. A parceria e o apoio dos pais têm sido muito importantes para tudo isso acontecer.


A chegada da internet possibilitou a conexão em tempo real entre as pessoas, mas também a cobrança de agilidade nos processos e tornando a sociedade cada vez mais dependente da mesma. O interessante é que essa mesma tecnologia tem nos

proporcionado chegar aos alunos e manter o vínculo estudantil. Estamos trabalhando com os recursos tecnológicos de uma forma consciente, com um propósito e assim mostrando aos alunos a boa utilização dos mesmos.

Numa aula presencial, os alunos vivenciam os experimentos, onde “plantamos as pistas” que são levadas para o sono e no dia seguinte fazemos a retrospectiva e perguntas para que cheguem aos conceitos e conclusões, gerando um sentimento de gratidão, de conquista. Nota-se que o ensino é fenomenológico, ou seja, o conceito acontece a partir da prática, de uma vivência.

A natureza nos forçou a diminuir o ritmo, para algo mais lento, uma forma de nos trazer para o sono, que é um momento onde podemos assimilar o aprendizado. Diante dessa situação e fazendo uma relação às aulas presenciais, ao acordarmos, ou quando voltarmos à normalidade, poderemos trabalhar melhor os conteúdos curriculares e explorar vários assuntos ligados a esse momento de recolhimento, trazendo uma maior conscientização dos valores e princípios morais e sociais necessários para a vida.

Estamos num momento totalmente novo, com grandes desafios, novas descobertas, levando a refletir a respeito do real valor da família, natureza, convívio social, escola, amizade, fraternidade e um tanto de outros sentimentos que antes passavam despercebidos. Esse é o grande aprendizado que podemos receber.

Nosso principal trabalho neste momento é procurar manter a chama da esperança acesa, deixando as propostas, atividades e vivências bem definidas, reconhecendo que temos muito a aprender com a vida e com a natureza na busca pela verdade, valorizando todos os momentos com paciência, respeito, equilíbrio, alegria e perseverança, tão importantes na evolução do ser humano e conectados aos propósitos da Pedagogia Waldorf. 



FOLHA LIVRE

A Busca da Individualidade no Segundo Setênio através dos Dentes

por *Luciana Lourenço Joaquim* | Cirurgiã-Dentista

Segundo Rudolf Steiner a vida humana é caracterizada por ciclos de sete anos, os chamados setênios. Assim como a natureza tem um ritmo natural, quatro estações do ano, um mês com 30 dias, os 7 dias da semana, dia e noite, o ser humano também está conectado com o Universo em que vivemos através de um ritmo. Nosso corpo biológico também muda de células e depois dos 7 anos, no período dos 7 aos 14 anos, segundo setênio, ocorre a troca dos dentes de leite para os permanentes. É o desdobramento do primeiro setênio.

A primeira dentição serviu de alicerce para montar a boca no segundo setênio, com 28 dentes permanentes, 14 em cima e 14 em baixo, sem contar com os 4 dentes do siso que surgem com a maturidade aos 21 anos, somando 32 dentes.

Se na primeira fase, a criança foi permeada por um ambiente com um ritmo mais acelerado, pois na sociedade atual do imediatismo,

não nos é permitido ter uma vida mais natural, poderemos observar que uma alteração da fisiologia e da biologia do ser humano e a ordem do nascimento dos dentes também será alterada, pois houve um desvio no Programa Biológico Inicial desde o nascimento, passando pela alimentação, sono, hábitos nocivos, como por exemplo, chupeta e mamadeira. Isso vai gerar uma desarmonia em seu crescimento facial, causando uma deformação nas arcadas dentárias, implicando em alterações psíquicas, comportamentais e na sua postura, desequilibrando a saúde como um todo.

Funções como sucção, deglutição e respiração foram fundamentais para criar o espaço interno da boca que estimulou o crescimento dos ossos da face e rosto.

O amadurecimento do corpo cresce no sentido céfalo-caudal, e concomitantemente os dentes acompanham esta lógica, pois primeiro nasce a coroa, depois a raiz.

O Reino Mineral está contido nos dentes

O dente é a estrutura mais duradoura do corpo. Representando o Reino Mineral, é composto por cristais de hidroxiapatita que carregam informações de toda a evolução da nossa ancestralidade. É um banco de memórias. Isso tudo expresso na cavidade bucal.

O segundo setênio é marcado pela troca da dentição de leite pela dentição permanente que se inicia a partir dos 6 ou 7 anos, podendo variar de criança para criança. A troca dos dentes de leite da frente (Incisivo Central) e o nascimento do primeiro molar permanente (dente do fundo), é o marco desta fase e se estende até os 12 anos, aproximadamente, com o nascimento do segundo molar permanente que corresponde ao amadurecimento dos órgãos reprodutores (Sexualidade). Todo

este processo é lento, é uma fase de grandes transformações em que a criança vai crescendo, verticalizando, tornando-se um jovem.

“O andar prepara os caminhos nervosos da fala, Que, por sua vez prepara os caminhos da elaboração do pensar. Com a troca dos dentes ocorre a transformação do pensar”.

Rudolf Steiner

Por volta dos 6/7 anos a criança corta o segundo cordão umbilical. Deixa a proteção do útero da família e vai para o Social; entra para a Escola e agora pode ser alfabetizada, pois o córtex cerebral está formado e a Razão se desenvolve com o Pensar. O raciocínio lógico, o domínio da linguagem, os cinco sentidos estão maduros (Visão, Audição, Tato, Olfato, Paladar). As impressões que recebe vêm do ambiente escolar, professores e pais.

Nesta fase, amadurecem os órgãos do sistema rítmico (pulmão e coração). Uma das funções primárias do ser humano é a Respiração. Ela que sustenta a consciência. Não é somente a troca de oxigênio por gás carbônico, mas num sentido mais amplo, é uma troca de energia onde recebo o mundo de fora (Inspiração), processo isso dentro de mim e como eu manifesto isso para o mundo (Expiração), para poder expandir para o mundo.

A singularidade está nos dentes definitivos

Somos seres singulares e o nosso caminho é desenvolver a nossa singularidade. Os dentes de leite não têm cingulos, não trazem singularidade. A criança está no Plural. Com a troca dos dentes

para os permanentes ela se torna singular, pois os novos dentes com um formato maior irão criar uma id-dente-idade para seu ser, pois não existem duas bocas iguais, nem dois seres iguais. Cada um tem uma particularidade.


Nesta época, é importante a criança vivenciar que “O mundo é Belo”.

Artes, Música, Trabalhos Manuais, a conexão com a natureza, a Fé e a religiosidade, as lendas, os contos de Fadas e mitos ajudam a criança a desenvolver o Sentir.

É também a fase do primeiro amor, romantismo, o encontro com o outro, os amigos. O mundo da imaginação e da fantasia marcam esta fase, com suas inspirações e criação do seu mundo interno.

O ser humano é a expressão do Verbo Vivo, é ação, é movimento.

A vida é uma conjugação do Verbo e nesta fase, o Verbo é Ativo. A criança participa de sua construção por meio de escolhas, de suas motivações e da forma como percebe cada situação.

É através da boca que eu expresso a minha fala, que crio espaço dentro e fora para me posicionar como indivíduo e com a comunidade. Deve haver espaço dentro e fora da boca para o crescimento físico, mental e espiritual, rumo a verticalização da coluna e um alcance do olhar na linha do horizonte. 

Verbo Ser



Que vai ser quando crescer?

Vivem perguntando em redor. Que é ser?

É ter um corpo, um jeito, um nome?

Tenho os três. E sou?

Tenho de mudar quando crescer? Usar outro nome, corpo e jeito?

Ou a gente só principia a ser quando cresce?

É terrível, ser? Dói? É bom?

É triste?

Ser, pronunciado tão depressa, e cabe tantas coisas?

Repito: Ser, Ser, Ser. Er. R. Que vou ser quando crescer?

Sou obrigado a? Posso escolher?

Não dá para entender. Não vou ser.

Vou crescer assim mesmo. Sem ser Esquecer. 

Carlos Drummond de Andrade
Obras Poéticas (Vols.4 a 6)



Imagem | Freepik

FALANDO COM A DOUTORA A vida terá e será vida!

Dra. Ana Maria Silva | Médica Antroposófica | Idealizadora do Projeto Sol Violeta

Um recorte de reflexão sobre o Despertar da Consciência em tempos de vírus com *coroa*!

Num ensejo de um isolamento social e na oportunidade de uma comunicação virtual – um paradoxo em conjugação!

Quão oportuno pode ser algo que flua numa corrente de mão em mão levando construção ou destruição? Quão intencional pode ser algo que siga se propagando tal fogo que se alastra no algodoeiro? De onde vem um impulso que, mesmo sabendo-se auto exterminante, ainda assim acontece? De quais fontes do conhecimento vêm ações/ realizações que se impondo a partir de si, fazem se concretizar o medo em cascata?

Mas que humanidade é esta que se nega a transformar os rumos de sua alimentação, então absolutamente quase toda envenenada, nega-se a apelar

por formas saudáveis de conter por sua escolha, sua reprodutividade, enquanto opta por engessar seus sistemas, custando-lhe até mesmo a contaminação maciça de todo lençol freático da terra, nega-se a evocar a partir de si todo o contexto ético que lhe habita o coração, enquanto escolhe agir por condutas que lhe ferem os passos, na medida exata em que mente para si mesma, colocando-se nos diferentes engodos por si mesma criados? Esta humanidade que desfila na frente de grandes e aparentemente brilhantes e persuasivas vitrines, enquanto sentados ao seu lado estão ao chão muitos de si a mendigar dignidade, ignorando o avesso assustador que lhe compõe de fato. Esta humanidade que idealiza e constrói bonecas mortas com cara de vivas e que ditam às suas crianças com crueldade e tirania, padrões impossíveis de serem vividos, porque ignora e subtrai o único e eterno que cada um é. Esta humanidade que mata seus animais, não sem antes lhes


afagar o corpo num gesto de carinho que faz arrepiar todo e qualquer lastro de honestidade. Esta humanidade que pulverizando seus venenos nos ares, espalha sobre o vegetal toda a escória que de sua profunda e tácita ignorância é capaz de produzir. Esta humanidade que sucateia o simples, postergando-o para o nunca, já que valoriza o efêmero, dando a este o realce, sucumbindo-se frente as aparências, ignorando simplesmente a essência. Mas que humanidade é esta que sela a morte para suas crianças que sequer nascidas estão, mas que antes já rouba das que já chegaram muitas das possibilidades de conhecer a vida, sua maior regente? Esta humanidade de fato encurralada em suas próprias armadilhas e que fazendo do medo seu refrão, abdica-se da compreensão de que é grande em si, conquanto se convença de que por merecimento ocupa o planeta Terra neste momento sagrado, que é o agora. Mas que

humanidade é esta que se auto impõe a real e absurda necessidade, por seus maus feitos, da desunião a partir dos seus corações que não mais podem se encontrar no abraço, na separação de suas mãos que não mais se permitem abrir no silêncio do vácuo, que de seu encontro outrora produzia, trazendo lembrança da pausa tão óbvia e necessária para a vida? Esta humanidade que evoca então o gélido como sistema de comunicação, por consistir-se no imediato e presente caminho, abolindo arbitrariamente o calor do encontro que derrama, quando existe, a verdadeira presença da vida? O calor que aceso na chama do coração, é capaz de traduzir a força e a coragem que o Eu humano desperto escreve e determina nos caminhos da saúde. Justamente a saúde que, de frágil, diante das aberrações construídas para a destruição, é instrumento utilizado para discursos insanos voltados para uma verdade falsa por inexistir na essência. A saúde que teimosamente tecla o onde está a doença, enviesando por caminhos que lhe distancia do onde está a saúde!?

A humanidade está movimentada, chora e reconhece a necessidade de soluções diante do cenário que se evidencia, trazendo o mais absurdo dos contextos, que nos demonstra que o fundo do poço pode não ter ainda fim. Reverter este cenário diz respeito ao despertar da consciência, mesmo que nos preâmbulos da aspiração de se colocar a caminho, mas que nos remeterá, ainda assim, à verdadeira essência de nossa existência, na medida exata em que busquemos o sentido da vida que se reporta ao espiritual do qual tudo é composto inexoravelmente, no seu tempo, ritmo e movimento. Despertar consciência terá a ver com o despojamento e abandono de todo o medo que faz falsear a

realidade viva frente àquela morta e afronta a “cor-agem” que habita o coração de todos os homens do mundo! Despertar consciência terá a ver com a justa capacidade do pensar vivo que cada pessoa é capaz de traduzir, com a erradicação total e irrestrita dos dogmas, preconceitos e ideologias e estapafúrdias propostas na direção de se igualizar o que inexoravelmente é diferente, e que entabuladas, tal maldição há muito estudada, na direção de massificar, cria falsos ídolos que fascinam somente aos que dormem - e que ainda somos muitos! Despertar consciência terá a ver com o acolher a todos, enquanto simplesmente pessoas do mundo, despidos de seus diversos pontos de vista, por terem escolhido a felicidade e não o ganho da razão. Despertar consciência terá a ver então com o abandono da hipocrisia na qual estamos cruelmente submersos e com o encontro de si mesmo que fará do planeta no qual vivemos e no qual virão viver tantos outros, uma casa digna de ser povoada a serviço do Amor. A ciência então, instrumento utilizado na direção e sentido verdadeiros do bem estar da vida na Terra, jamais se curvará diante dos encantos abaixo de medíocres daquilo que se transforma em tão somente dinheiro e poder para grupos dominantes, que no ensejo do paradoxo morrem também. A ciência se curvará diante dos mistérios que se escondem por detrás das evidências, haja vista, pela observação sem julgamento, a duras provas e resistentes ao correr longínquo do tempo, a essência, através do conhecimento vivo, então se revelará.

Nos dias de hoje numerosas linhas de pensamentos já navegam com segurança nesta certeza. A energia que subjaz à matéria é

incontestável namedida em que se amplia a consciência, o olhar tão estreitado pelo egoísmo. Esta afirmação fica humildemente colocada para os eventuais interessados que queiram comprová-la. A tecnologia será instrumento utilizado a serviço do bem comum, obedecendo-se a ética que infere sobre tal, uma vez que sua operacionalização estará pautada na ação responsável e amorosa para com todos. Isto nos remete ao despertar de consciência. A economia fraterna em toda a sua amplitude, será a moeda de troca. A educação então vigente será a serviço do fazer parir a partir de si o indivíduo livre, que decide conscientemente por caminhos que o leve ao melhor para todos! A agricultura tratará da terra como o ser vivo que é. O conceito de rede se estampará em cada ação que se plante e implante em prol do real Bem do todo, tendo-se por base o conhecimento vivo a norteá-la. As espirais então daí nascidas darão direitos e deveres a todos em igualdade. E a Vida terá e será Vida! 

Ana Maria Silva

- Médica
- Ginecologia e Obstetrícia
- Mestrado na área de concentração em tocoginecologia – Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo
- Pós graduada em Bases da Saúde Integrativa e Bem-Estar – Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein Membro do Conselho Cultural do Brasil (CCB)
- Membro da Liga dos Usuários e Amigos da Arte Médica Ampliada (LUAAMA)
- Formação em Antroposofia e Medicina Antroposófica
- Autora do livro A Busca do Terceiro Elemento - 1997
- Projeto Médico, Pedagógico e Social Sol Violeta
- ID Lattes: 8631698601764744



Imagem: Arquivo pessoal

A VOZ DA COMUNIDADE

Nossos filhos estão crescendo e espiralando ao centro...

Por Daniela Teixeira | Mãe do Ian do 7ºW da EWFA

Talvez quem tenha mudado a minha vida fora um colega de trabalho, que me apresentou à Antroposofia no ano de 2003. Naquela época eu ainda nem pensava em ter filhos, mas estava decidida que, se um dia tivesse, ele iria frequentar uma escola Waldorf!

Em 2007, quando tive meu primeiro filho – Ian – morava em Goiânia e não havia por lá sequer um Jardim de Infância Waldorf. Retornei a São Paulo em 2009 e mesmo assim, sabendo da existência da Francisco de Assis nas proximidades de onde morava, ainda não conseguia que ele frequentasse a escola por questões de logística e meus horários de trabalho. Separada e sozinha, não tinha suporte nem estrutura para que ele ficasse somente meio período em uma escola. Ele frequentou durante o jardim uma escola tradicional, a melhor que pude proporcionar, e que me inspirava bastante confiança, já que a dona da escola era uma amiga próxima da minha família e eu mesma havia sido aluna de uma escola dela quando criança.

Finalmente em 2013 pude realizar o sonho de me tornar uma mãe Waldorf e meu filho um aluno Waldorf. Parece somente uma denominação modista,

mas o que há por trás desse “título” é todo um conhecimento de mundo que nos é oferecido a partir do momento em que adentramos uma escola Waldorf.

A minha vida mudou, a minha visão de mundo mudou. O meu entendimento sobre a educação do meu filho mudou. Não é algo tangível, mensurável. É somente um sentimento. Muitas pessoas não entendem, e agora na adolescência nem mesmo o Ian entende, mas ele é diferente. Nem melhor, nem pior que outras crianças de outras escolas, apenas diferente. Algo como um tom, uma vibração, uma brisa leve e gostosa de uma tarde de primavera. A Pedagogia nos transforma, nos lapida aos poucos, a cada ano e aí vive uma grande magia. Ian entrou ainda no Jardim de Infância, com a professora Marina. Foi um ano suave e cheio de encantamento, tanto para ele quanto para mim.

De lá para cá tudo foi se modelando na minha vida também. Decidi montar um espaço em casa, para dar aulas particulares de Inglês para crianças, inspirado na Pedagogia. Recorri, então, à professora Patrícia, que com muito carinho me recebeu na

biblioteca da Escola e disponibilizou seu tempo para me dar algumas orientações a fim de que eu pudesse começar minha jornada. Surgiu, então, o Projeto Núcleo Espiralando – oficinas criativas e aulas de Inglês para crianças de 4 a 12 anos. Com atividades de culinária, jardinagem, expressão corporal e artística, minha casa fora transformada em um grande laboratório para experimentar ideias, desenvolver atividades, além de poder trabalhar e ao mesmo tempo ficar mais perto do meu filho.

Nessa época comecei a namorar (meu marido hoje), o Celso, e juntos passamos a criar, desenvolver e fabricar brinquedos de madeira para utilizar nas atividades do projeto. Desde então nunca mais paramos. Tudo o que estava relacionado a Pedagogia Waldorf nos inspirava cada vez mais. Começamos uma horta, depois compramos uma máquina para cortar quebra-cabeças, preparávamos oficinas e nos envolvíamos de corpo e alma com tudo o que nos rodeava, um mundo muito nosso, com tudo o que fomos absorvendo da vivência dentro da Francisco de Assis. Logo chegou mais um integrante para



nossa família – Ítalo. A experiência de ser mãe novamente foi um grande estímulo para darmos início a um novo projeto – a Espiralando Brinquedos Educativos. E mais uma vez, seguindo a fluidez de tudo o que estávamos fazendo e em sintonia com propósitos mais sublimes, inspirados na Pedagogia Waldorf. Tem sido uma longa jornada, em todos os sentidos, mas da educação dos filhos ao trabalho que tivemos a oportunidade de escolher, tudo é abençoado, nos encanta e somos apaixonados pela nossa vida e o que a permeia.

Hoje, as aulas de Inglês deram lugar aos brinquedos. Montamos uma oficina, ou galpão, como meu marido gosta de chamar e lá cultivamos uma parte dos nossos sonhos. Tivemos grandes conquistas, como a certificação dos nossos brinquedos pelo INMETRO, colégios utilizando-os na educação infantil, lojas no sul e sudeste do Brasil como nossas revendedoras e nossa própria loja virtual.


Enquanto isso, nossos filhos estão crescendo e espiralando ao centro... 





Imagem | Arquivo Pessoal

É ASSIM QUE SOMOS Tecendo o meu caminho

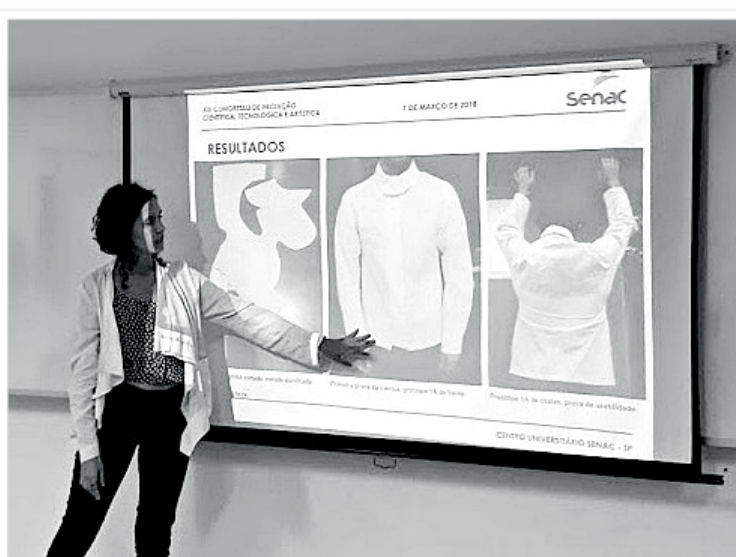
Natalia Herculano | Ex-Aluna da EWFA | Do 1º ao 9º ano (2002 - 2010)

Em 2001, minha mãe foi convidada a dar aula em um Jardim de Infância Waldorf na Zona Sul de São Paulo. No ano seguinte, ela começou a trabalhar na Francisco de Assis e, eu e meu irmão, entramos na escola e, por isso minha família se mudou para a Zona Norte. Devido à metodologia da escola, tive acesso a diversas formas de fazer Arte, entre elas os Trabalhos Manuais e Técnica de Desenhos, que eram algumas das minhas matérias favoritas. Nos 7º e 9º anos, por exemplo, posso dizer que fiz diversos trabalhos extras, em relação ao tricô e a geometria, principalmente nos estudos tridimensionais. No Ensino Médio, eu estudei com a metodologia de ensino tradicional, que não gostei. Desenhar e fazer trabalhos manuais, além de meu passatempo, passaram a ser um refúgio, pois todas as matérias que eu gostava e/ou me destacava não havia mais. Comecei a trabalhar cuidando de crianças para juntar dinheiro para poder viajar quando me formasse e saí sem interesse de continuar os estudos. Em 2014,

fiz um mochilão pelo Brasil, muitas vezes trabalhando por estadia, como em uma fazenda de orgânicos em Botucatu. Nunca podia faltar em minhas viagens um caderno de mão para desenhar, além disso, no mesmo período aprendi algumas técnicas de macramê. No início de 2015, senti a necessidade de voltar a estudar e quis escolher um curso que eu pudesse realmente me envolver e, portanto, que fosse em sua maioria prático. Querendo aprender a costurar, fiz cursos livres, conheci a modelagem e me apaixonei. No ano seguinte, entrei numa faculdade de moda voltada para modelagem no Centro Universitário Senac - Santo Amaro. Sendo um curso bem prático, tive uma segunda chance para gostar de estudar. No primeiro ano de faculdade ministrei uma oficina de macramê para iniciantes para outros alunos do campus. Nas horas vagas comecei a bordar desenhos livres e desenhos meus, que criei nos anos anteriores e durante a faculdade, a princípio customizando roupas com

manchas que gostava muito para poder continuar usando-as, depois passei a bordar em bastidores. No ano de 2017 fiz minha iniciação científica, Desenvolvimento de Figurino Circense com o Método de Rickard Lindqvist. Neste trabalho, estudei e apliquei a modelagem criativa, com base na tese de doutorado de Rickard Lindqvist, de modelagem de construção cinética; comparando com a modelagem tradicional, com o objetivo de produzir um figurino para um artista de circo, atendendo suas necessidades e as demandas do seu corpo, harmonizando a estética e o conforto em vista da ergonomia. Em março de 2018, apresentei minha iniciação científica no XIII Congresso de Iniciação Científica, Tecnológica e Artística do Centro Universitário Senac, ocasião na qual conquistei um Certificado de Mérito Acadêmico na sessão técnica de Cultura e Comportamento. Em maio do mesmo ano, com apoio financeiro da minha faculdade, levei-a para o 4º CIMODE (Congresso

Internacional de Moda y Diseño), edição organizada pela Universidad Politécnica de Madrid e pela Universidade do Minho. Em 2019, meu último ano de faculdade, com o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Deslocamento Urbano e Modelagens Inovadoras: Criação de Marca de Prêt-à-porter Masculino, pesquisei o processo e as implicações para criar uma marca de prêt-à-porter masculino para o público que está preocupado com um deslocamento urbano sustentável. Tendo a Desconstrução do Clássico como diferencial da marca, fiz estudo de modelagens inovadoras usando de base as técnicas de Tomoko Nakamichi e de Shingo Sato para estudo de estrutura das roupas e, para estudo de anatomia e usabilidade, estudei a teoria de construção cinética do vestuário de Rickard Lindqvist, e como trazer esse tipo de construção de molde para o comercial. Com esse trabalho fui vencedora em Modelagem da 18ª edição Talento Senac Moda, com o patrocínio da Singer e, da G.Vallone, ganhei duas máquinas industriais, uma reta e uma overloque, além de 30 metros do tecido Granada, com certificação internacional sustentável. Ao longo da faculdade pude descobrir que eu gosto de estudar e que o formato de organização do ensino influenciou a minha percepção, por exemplo, descobri que para que eu me interesse por discussões teóricas, é necessário que haja uma produção prática. Dessa maneira, hoje posso ver que minha área de estudo e trabalho tem relação direta com as matérias que eu mais gostava na Pedagogia Waldorf e que não havia na metodologia tradicional de maneira prática, que foram a de Trabalhos Manuais e a Geometria Tridimensional. 🏠



ACONTECEU EM CASA

Culinária Quarentênica

por João Camilo | Foto: Arquivo Pessoal



Mês de junho. Quatro espigas de milho. Lá fui eu fazer um cural. A voz de quem conhece avisando:

– O milho é pouco! Tá verdinho. Não ouvi. E mãos à obra. Afinal é tempo de festa junina... A lembrança viva de nossa festa... Bora lá!

Resumindo: como coloquei muito leite, ferveu, subiu e cadê curau? Ordenhei a panela, e a primeira parte bebemos como suco de milho. Sobrou esse fundinho de curau, aí da foto. Meio anêmico, pois como avisou quem conhece:

–Tá “verdinho”!



Receita de Lasanha

por Maurício C. Gervazoni, pai de Raul e Breno
(7 e 8º respectivamente). | Foto: Arquivo Pessoal

Palavras simples, gestos singelos, um sorriso, um almoço em família. Às vezes, não nos damos conta. O que realmente contam, são pequenos momentos. Que bom é oferecer uma refeição, ainda mais quando é para aqueles aos quais temos tão grande afeição. Que bom é receber de volta um “Tava uma delícia pai!” mesmo sabendo que não estava tão bom assim. Porque o prato não importa tanto, o preparo é que delicioso, sentar-se junto a mesa é que é especial, essencial. Aproveitar para trocar sorrisos e conversa solta. Falar de coisa importante ou coisa sem sentido algum. Contar piada, confessar um segredo, ou até mesmo degustar em silêncio. Desde que estejamos juntos, desde que sejamos nós, ninguém reclama de lavar louça depois.



ACONTECEU EM CASA

Estamos vencendo este desafio

por Raquel Graczyk Aguiar, 11ºW | Trabalho de Artes: Colagem



Meu nome é Raquel Graczyk Aguiar, curso o 11º ano da Francisco. Estudo na Escola desde o maternal e já passei por várias metamorfoses dentro desse ambiente acolhedor, que considero minha segunda casa. Este momento de ensino à distância tem sido um longo e árduo desafio para mim, mas, com a rede de professores que estão trabalhando com toda dedicação e carinho, isso tem facilitado meu processo, pois sei que eles se importam conosco como um ser completo.

A primeira pergunta que surgiu com a notícia do EAD para mim, sabendo que a tecnologia seria um ponto fundamental nessa situação, é “como irão manter a essência da Antroposofia dessa forma?”. Mas me preocupei à toa... enquanto isso os professores de todas as matérias pensavam a todo instante como trazer o conhecimento e a presença, mesmo não sendo física, da melhor forma possível nesse momento tão conturbado que vivemos. As aulas de Artes, por exemplo, tem sido uma vivência onde mesmo estando com um computador na minha frente, eu me desconecto desse mundo e percebo o quanto é necessário você colocar seus sentimentos, da forma que vierem. Com as aulas de movimento, você consegue levantar da cadeira, ter uma distância maior da tela, pois ainda não conseguimos ter aula por telepatia, e procurar o equilíbrio que você tanto quer achar neste período. Penso que este modelo de ensino, nos trouxe a possibilidade de superação em vários aspectos. Assim como, a descoberta de novas capacidades, habilidades e principalmente da criatividade. Estamos nos reinventando diariamente! Estamos vencendo este desafio, que levaremos muitos aprendizados... começando por valorizar pequenas coisas do nosso cotidiano.

Que o espírito Joanino aqueça nossos corações e nos traga esperança de dias melhores.

“Pro Substituta!”

por Regina Higa, mãe da Ana e Mariana
do 3º Ano | Foto: Arquivo Pessoal



Em casa procuramos manter o ritmo com as meninas. As lições que a Profa. Carla envia todos os dias têm sido fundamentais para isso. Toda manhã elas acordam e já sabem que têm aula. Me chamam de Pro Substituta! Estudam até a hora do almoço, com direito a lanche e pausa. Isso mantém o vínculo delas com a Escola e a Professora e também diferencia os finais de semana.

Dividimos as tarefas de casa entre nós quatro e as meninas estão participando bem.

Elas também têm inventado novas brincadeiras. É ótimo para exercitar a criatividade. Nossa casa fica uma bagunça! Mas estamos buscando a simplicidade, exercitando a paciência e procurando dar valor ao que realmente importa.



INSTÂNCIAS GOVERNANÇA

*Allan Gonçalves da Silva,
Caren Regina S. Ramos,
Jessica da Rocha G. Oliveira
Louise Regina L. Geller*

“De repente, um silêncio invadiu a nossa rotina. Um vazio, sem os sorrisos de toda manhã, o apertar das mãos, as grandes rodas, braços levantados sedentos por participar... são tantas as delícias do dia a dia.

Todos os professores, a partir daí, começaram a pensar nas possibilidades para que pudessemos nos reunir de novo.

Percebemos então, que a única opção de interação neste período seria o uso dos recursos tecnológicos.

Assim, nós professores, cientes de que a exposição à estes recursos enfraquecem nossas forças vitais, buscamos vivificar e vitalizar essas almas que alcançamos através de uma interação afetiva e repleta de significados.

A devoção pela arte de educar nos move diariamente a superar os desafios que são apresentados, afim de alcançar nossos alunos e tocá-los, principalmente, pelo simples gesto de querer firmemente estar com eles!

Neste delicado momento, em que nossa saúde física também está em risco, compreendemos que o fortalecimento de nossa vida interior através da interação social funciona como uma das possíveis ferramentas de enfrentamento para o momento atual.

Diante desse quadro delicado que o mundo vive hoje, refletimos que todos estamos mergulhados na mesma luta. Porém, cada um internaliza e a vivencia de formas diferentes. É importante sabermos que formamos o mesmo tecido social: essa grande comunidade chamada Francisco de Assis. E, de alguma forma, temos buscado sincronizar ações, pensamentos e palavras para, em algum lugar agora não necessariamente físico, a continuidade de nosso elo se concretize.

Esperamos que brevemente possamos pulsar lado a lado, renovados e gratos pela oportunidade de estarmos juntos!”

INSTÂNCIAS CONSELHO DELIBERATIVO

Patricia Seigl

Pedro Cerri

Ricardo Perez

Tereza Racy

Vidal Bezerra da Silva

“No pensar, lucidez

No sentir, afeição

No querer, ponderação...”

Rudolf Steiner

A partir do momento em que o ser humano deixou registrado muitos de seus atos, não somente pela tradição oral, mas também pela palavra simbolicamente grafada, temos a oportunidade de nos debruçarmos na diversidade de vivências e de experiências de nossos antepassados, para procuramos entender e compreender os processos pelos quais passamos até chegarmos no “estágio” de vida no qual nos encontramos. É senso comum que nesse momento da história Mundial passamos por uma profunda transformação, todavia não deveríamos nos esquecer de que, na história da humanidade, essa não foi a única. Em um pequeno rememorar é possível afirmar que o ser humano teve a experiência de viver isolado em uma vastidão e de, ao mesmo tempo, ambigualmente registrando, estar mais próximo de afazeres e lutas comunitárias - Hoje em dia nos questionamos de quão importante e significativo é o pertencer e o fazer parte de um todo que nos transforme interiormente e isso seja o reflexo de nossas ações no mundo exterior. Poderíamos dizer que é fundamental elevar nossos pensamentos para que a lucidez de nossas respostas se reflita em nossas ações. É possível refletir que ainda muitos de nós não aprendemos a nos “entender com o acúmulo de capital financeiro” e “deixamos de lado o investimento no capital da vida”: A Vida dos Seres têm significados únicos que permitem a nossa evolução interior e exterior. A esse fato poderíamos vincular o sentimento afetuoso e responsável que vários humanos têm pelas representações da natureza em sua magnitude. Há uma grande possibilidade de evoluirmos e, com certeza, muitos de nós estamos absortos em nossas questões existenciais; afastados de nossas comunidades coletivas podemos construir a oportunidade de edificar nossa afetuosidade conosco mesmo, com nossa célula comunitária e, quiçá, com um sentimento maduro e apurado de afeição nos permita transmutar profundamente para o nosso coletivo ou os nossos coletivos. Compreendemos que, o empenho de cada um de nós, fará com que nós mesmos evoluamos para que sejamos espelhos melhorados para nossos filhos e talvez para a comunidade maior que está na Escola a qual pertencemos e que transcende a esta. No instante em que obrigatoriamente cada um de nós está inserido ou em isolamento, ou na ação necessária para que o coletivo permaneça unido na distância, a ponderação nas atitudes do querer poderá, com certeza, nos abrir um horizonte possível para continuarmos a Jornada de Educar a nós mesmos e a nossos filhos para efemeridade da vida.

NAFUNÇÃO

O meu trabalho me faz bem

por Redação IF | Fotos: Thiago Borazanian




Chegou na Francisco, com a idade de muitos estudantes do Ensino Médio, 17 anos, em março de 2007, pelas mãos do Projeto do Governo Estadual Jovem Cidadão, que incentiva o primeiro emprego, para trabalhar como estagiária na Secretaria da Escola, com a Dayse. Oriunda do Ensino Público, Monike Dutra, filha do casal Marinalva e Edson e irmã gêmea de Felipe, aos poucos foi conquistando as pessoas e ganhando espaço por sua eficiência. Após conseguir o estágio, passou a estudar no período noturno, finalizando o Ensino Médio. Graduiu-se em Pedagogia e cursou pós-graduação e Recursos Humanos. Encerrado o primeiro ano do estágio, foi contratada pela Francisco como Auxiliar Administrativo. Após três anos, em fevereiro de 2011, surgiu uma vaga para a Tesouraria, com a saída de Rodrigo Secker, ocasião em que se candidatou e, por suas qualificações, conquistou a vaga estando, desde então, na companhia da Lourdes, desempenhando as funções de Auxiliar de Tesouraria.

Durante esses treze anos Monike viu jovens como ela se formando na Francisco e ganhando o mundo, o

que faz com que muitas pessoas perguntem se ela não tem o desejo de buscar outros caminhos, se não sonha com outros projetos, porque está há muitos anos, fazendo a mesma coisa, na escola. Para essa jovem o prazer que sente no trabalho que faz, não a movimenta no sentido de se aventurar no mundo. “Amo estar na Escola. Conheci muitas pessoas maravilhosas, pais, alunos, colegas. Há algo especial, como um acolhimento, que é encantador. Ver as crianças crescerem; olhar aquela criança desde pequenina chegar ao Teatro, ver o que ela consegue realizar, mesmo aqueles que têm mais dificuldades é marcante; ver o que elas realizam com os trabalhos manuais é mágico. Eu não tive essa oportunidade e aqui eles têm, e isso levarão para o resto de suas vidas”, diz Monike.

Observar o movimento da Escola, a tipo de administração, os pais que trabalham tão intensamente, as diretorias que mudam trazendo novas formas e pensamentos enriquece o conhecimento e afasta o que poderia se considerar uma rotina desmotivadora. “Acredito que me acomodei um pouco, parei quando terminei a pós. Hoje sei que preciso voltar

a estudar. Estou pesquisando para ver o que farei. Mas dentro de mim estou bem, procuro fazer o meu trabalho com amor e sou imensamente grata por fazer parte da Francisco. Quando entro na Tesouraria faço as minhas tarefas, mas, não só elas, também faço outras coisas, porque sei que a escola é um todo, nós somos um todo e sendo assim, procuro ser uma pessoa que busca contribuir, fazer mais, ajudar. O meu trabalho me faz bem, tenho prazer em fazer o que faço” – pontua Monike, que chega a se emocionar.

“A Pedagogia Waldorf é encantadora. Penso que todos deveriam ter esse método de ensino”, salienta. Conta que teve uma infância feliz, que seus pais sempre a incentivaram a estudar e trabalhar. Brincou na terra, com caixas de papelão, de comidinha, de boneca. Cresceu feliz, mas sempre sendo chamada à responsabilidade por seus pais. O resultado dessa educação está demonstrado na sua trajetória até o momento. 



VIDA EM VERSOS

por Vidal Bezerra da Silva

Brilhante Candeia

Nos caminhos da existência, muitas histórias pra narrar;
Encontrar o diamante, em nosso interior, é um desafio a trilhar.
Sempre nos é dada uma possibilidade de se autoconhecer, renovar,
Evoluir no universo pra essência dessa existência depurar.
Uma meta nesses tempos é: reaprender e aprender a se reinventar;
Revitalizar os sonhos, os horizontes,... e fortalecer o lutar.

Que a mesa partilhada seja a nossa maior virtude, inquietude,
E para sempre as energias do bem a todos nós nos ajude.
Na distância física imposta, muito temos a aprender:
Descobrir as forças da alma para conduzir nosso viver,
Que se acendam, nesses tempos, nosso fogo abrasador,
Uma chama que transmute nosso belo interno para o nosso exterior.

Vivenciados belos momentos de festejos, de emoções,
Lembranças de frondosas experiências da alma em ebulição;
Instantes transformadores e festivos: como é bom Um São João.
Nesses tempos passados, distantes das flamejantes fogueiras,
Que queimam o que é danoso para a vida, que passa sempre ligeira;
Nos permita na introspecção evoluir: na Fraternidade e na Ação certa.

Que uma flama flamejante abrasadora, nos permita enxergar;
Não nos falte, nesse instante, a coragem pra profundamente mutar.
Inspirados em Um Grande João, que proclamou a quem estava num deserto;
Nossas ações doravante encontrem um concreto e belo rumo, rumo reto.
No encontro com o esplendoroso diamante no âmago de nosso interior...
Possamos Agir com muita Fé em tudo que nos permeia,
Sejamos o reflexo de uma luz exuberante, uma Brilhante Candeia.



**Escola Waldorf
Francisco de Assis**

